

VIII. O ENSINO DE JESUS

Introdução:

Um dos títulos que o Novo Testamento confere a Jesus é o de Mestre ou *Rabi*¹. Esse não é um título exclusivo de Jesus, pois havia vários Mestres ou Rabis no seu contexto judaico. Esses eram professores da lei mosaica, a Torá, e possuíam seus próprios discípulos. (Cf. Jo 11:1)

Para entender o ensino de Jesus:

Como Mestre, a vida de Jesus foi dedicada ao ensino aos seus discípulos. No entanto, a diferença temporal, geográfica e cultural torna a tarefa de compreensão de sua mensagem um pouco mais complexa do que se pode supor. Não basta ler os Evangelhos e fazer uma aplicação direta para o nosso cotidiano, é preciso discernir como os primeiros alunos de Jesus entenderam sua mensagem, e mais, é preciso identificar o que Jesus quis ensinar às pessoas naquele contexto da Palestina do primeiro século. Do contrário, corremos o risco de, ao tirar o texto do seu contexto, transformá-lo num pretexto.

O público possuía uma base de conhecimento comum

É preciso ter em mente, por mais estranho que possa parecer, que Jesus não era cristão, mas judeu. Todo o contexto do primeiro século na Palestina estava inserido no judaísmo, o que implica dizer que as pessoas, de maneira geral, tinham uma base de conhecimento comum da Torá e aquilo que Jesus ensina, tem o Antigo Testamento como pressuposto. Questões como a existência de Deus, anjos, providência, pecado, revelação, salvação e milagres, não eram estranhas aos seus alunos. A tarefa de Jesus não era tanto lançar novos conceitos, mas dar a correta interpretação das Escrituras.

Ex.: Mt 5

Objetivo do ensino era a prática e não o conhecimento

Visto que as pessoas já possuíam uma base de conhecimento, a tarefa do ensino de Jesus não era tanto a transmissão de conhecimento, mas a sua aplicação na vida prática. O problema dos seus alunos era complacência e não a falta de informação. Jesus sabia que o conhecimento era importante, mas ainda mais necessário é transformá-lo em ação amorosa.

Ex.: Lc 10:25-28

*“É preciso mais que conhecer
Conhecer me ajuda a ser melhor
Mas não é capaz de transformar
Meu incorrigível coração
(...)
Conhecimento é precioso
Tem seu espaço, sua força, seu valor
Contudo está longe de ser tudo
Pois sobre tudo reina o amor”²*

O desafio era a instalação de um novo reino

A intenção do ensino de Jesus era fazer com que as pessoas tivessem um relacionamento pessoal com Deus e assim entrassem no seu reino através de uma transformação pessoal. Por isso sua mensagem era confrontadora e visava o arrependimento e fé.

Ex.: Mt 4:17

¹ Jo 1:38

² Música “O Amor é Mais” de Jorge Camargo

Método

Jesus era um professor diferenciado. A forma do seu ensino era simples e direta, sem grandes erudições e vocabulário rebuscado. Ele usava de maneira singular a sua criatividade para transformar as coisas comuns do cotidiano em grandes lições para a vida. Vejamos alguns métodos do seu ensino:

Linguagem figurada

“Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.” Mt 7:3-5

Paradoxo

“Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.” Mt 16:25

“Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.” Mc 10:31

Exagero

“E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar. E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível (...). E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno (...). E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno.” Mc 9:42-47

Ilustrações

“Disse também às multidões: Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece; e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece. Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?” Lc 12:54-56

“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.” Jo 4:35

Uso de pessoas ou objetos

“Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, sabendo o que se lhes passava no coração, tomou uma criança, colocou-a junto a si e lhes disse: Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande.” Lc 9:46-48

“Mostrai-me a moeda do tributo. Trouxeram-lhe um denário. E ele lhes perguntou: De quem é esta efigie e inscrição? Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.” Mt 22:19-21

Ações (dos outros e dele)

“Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar.” Lc 5:4

“levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.” Jo 13:4-5

Provérbios populares

“Respondeu-lhes Jesus: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes.” Lc 5:31

Citação das Escrituras

“Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento; porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe e unirá-se à sua mulher, e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.” Mc 10:5-8

Parábolas

Este é o mais fascinante de todos os métodos. O uso de parábolas no ensino não foi uma inovação de Jesus visto que encontramos já no Antigo Testamento algumas dessas pequenas alegorias. As parábolas podem variar de uma expressão curta até histórias completas. Seja como for, são fatos inventados por Jesus para ilustrar alguma lição. Mesmo não sendo uma história real, as parábolas são tiradas de situações cotidianas que bem poderiam acontecer com qualquer de seus ouvintes.

Para melhor compreensão de uma parábola é preciso levar em conta pelo menos dois fatores: o *contexto literário* e o *contexto cultural*.

O *contexto literário* é aquele no qual o redator do evangelho insere a parábola no texto. Ou seja, raramente a parábola aparece sozinha, sem conexão clara com o restante do texto anterior e posterior. Geralmente, encontra-se dentro de um diálogo teológico³, um evento narrativo⁴, uma história de milagre⁵, uma coleção sobre determinado assunto⁶ ou um poema⁷. Por isso é preciso examinar a “peça dentro da peça” e saber a quem se dirige essa ilustração.

O *contexto cultural* são os pressupostos que os ouvintes originais possuíam que o faziam entender a lição da parábola. Estamos há mais de dois mil anos de distância temporal, a meio mundo de distância geográfica e a uma distância cultural inimaginável dos primeiros alunos de Jesus aos quais se endereçou as parábolas. Por isso, seria uma irresponsabilidade lê-las com os óculos da nossa cultura. É preciso entender a mente do povo camponês judeu da palestina do primeiro século.

Ignorar essas instruções para a correta interpretação das parábolas pode nos levar ao mesmo erro que cometeu Orígenes, ou seja, a alegoria. Veja como ele interpretou a parábola do bom samaritano: O homem descendo de Jerusalém para Jericó representa Adão, ou a doutrina do homem, e a queda causada por sua desobediência. Jerusalém significa o paraíso ou o céu. Jericó é o mundo. Os roubadores são os adversários poderosos ou demônios ou os falsos profetas que viveram antes de Cristo. As feridas são desobediência e pecados. O homem despojado de suas vestes representa a perda de incorruptibilidade, imortalidade e virtude da humanidade. Ele está semimorto porque sua natureza humana está morta, mas sua alma é imortal. O sacerdote é a lei; o levita é os profetas. O samaritano é Cristo; o animal de carga é o corpo de Cristo. O vinho é a Palavra, que instrui e corrige. O óleo é a doutrina da caridade, da compaixão ou misericórdia. A estalagem representa a igreja e o hospedeiro os apóstolos e seus sucessores, bispos e oficiais da igreja, ou os anjos designados para guardar a igreja. Os dois denários são os dois testamentos ou o amor para com Deus e o próximo ou a crença no Pai e no Filho. O retorno do samaritano é a segunda vinda de Cristo. Sua doutrina pode estar certa, mas não é isso que aquele texto está dizendo especificamente.

³ Lc 18:18-30

⁴ Lc 7:36:50

⁵ Lc 13:10-17

⁶ Lc 11:1-13

⁷ Lc 11:9-13

Mensagem

A singularidade do ensino de Jesus não se faz apenas por seu método, mas também por seu conteúdo. O principal tema abordado por Jesus no seu ensino foi o *reino de Deus*.

O que Jesus tinha de comum com seus ouvintes era a ideia de que Deus existe, quem ele é e o que faz. Nesses aspectos o Antigo Testamento já apontava na mesma direção que Cristo. Jesus em momento algum desenvolveu um ensino sobre a existência de Deus, ele a pressupunha. Mas com relação ao que ele é e o que faz ele falou:

Quem é Deus?			
Espírito	Jo 4:24	Justo	Mt 6:33
Bom	Mt 19:17	Perfeito	Mt 5:48
Glorioso	Jo 11:40	Onipotente	Mc10:27
VERDADEIRO	Jo 17:3	Onisciente	Lc12:6-7; 16:15
Amoroso	Lc 11:42	Sábio	Lc11:49
Santo	Jo 17:11	Soberano	Mt 11:25

O que Deus faz?			
Criou o mundo	Mc 13:19	Está envolvido em questões humanas	Mt 19:6; Jo 4:10
Criou a raça humana	Mc 10:6	Trabalha segundo um plano	Lc 4:19
Cuida da ordem das coisas vivas e inanimadas	Mt 6:30; Lc 12:24, 28	Está estabelecendo o seu reino	Lc 17:20-21

O que singulariza a mensagem de Cristo é a pregação da chegada do reino do Deus já revelado desde o Antigo Testamento. Jesus é o cumprimento da esperança dos antigos. Agora, o reino esperado chegou e está aberto a todos que desejarem entrar. Vejamos o que Cristo falou sobre este reino:

Como entrar no reino de Deus?			
Arrependimento e crença na boa nova	Mc 1:14,15	Reconhecimento de Jesus como salvador	Mt 7:21-23
Conversão e se tornar como criança	Mt 18:3-4	Disposição ao sacrifício	Mt 18:8-9
Novo nascimento	Jo 3:3-5	Justiça interna provocada por Deus	Mt 5:20
Esforço e rompimento com o passado	Mt 11:12		

Como é a vida no reino de Deus?			
Fé, humildade, mansidão, justiça, pureza, dependência de Deus, paz e amor.	Mt 5:3-9, 22:37	Perdão	Mt 6:12,14,15
Não há lugar para luxúria e adultério	Mt 5:27-28	Não há lugar para julgamento e censura	Mt 7:1
Não há lugar para ódio e assassinato	Mt 5:21-24	Cumprimento da vontade de Deus	Mt 7:21, 24-27
Amor aos inimigos	Mt 5:43-45	Caridade	Mt 25:31-46

Este reino de Deus possui duas características por vezes paradoxais: ele foi iniciado por Cristo, mas ainda não existe em sua forma plena. É uma dinâmica chamada de “já” e “ainda não”. Assim, podemos orar como Cristo nos ensinou em Mt 6:9-13 declarando que “Teu é o reino”, mas ao mesmo tempo suplicamos “venha o teu reino”. Percebemos, então, que ao mesmo tempo em que tudo é dele, ainda vivemos sobre a imperfeita realidade caída. “Ainda” somos pecadores (Mt 7:11; Lc 5:32), mas “já” perdoados (Mt 9:2,5; 12:31).

Conclusão

Visto tudo isso até aqui, podemos concluir que Jesus foi o Mestre dos mestres porque tinha plena consciência do que e a quem veio ensinar. A equação dos seus métodos somados a sua mensagem foi primorosamente perfeita. Jesus foi tanto o professor quanto a própria lição. Isso equivale a dizer que ele encarnou sua mensagem. Sua metodologia simples e inclusiva era fruto de uma mensagem que convidava a todos para participarem do seu reino.

Podemos aprender com isso a importância da relação entre método e mensagem. Método se relaciona ao “como” e a mensagem ao “o que”; método não é sagrado, mensagem sim; método deve ser adaptado a cada contexto, mensagem é singular a todo tempo e espaço; método tem a ver com nossa capacidade de relevância, mensagem tem a ver com nossa capacidade de manter a identidade; método é a encarnação, mensagem é a proclamação.